

A FOLHA

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

25 de abril de 1976

Ano 4 N° 205

CRISE DAS VOCAÇÕES

Se o propósito fosse fazer propaganda para manipular as aspirações dos jovens e provocar a entrada deles em massa (o que provavelmente não acontecerá) nos seminários, a gente não falaria de crise de vocações sacerdotais. Falar de crise pode dar a impressão de um barco indo a pique, e ninguém entra em navio que está afundando. Mas é verdade que há uma crise, e é importante que todos os católicos reflitam sobre ela. Alguns analistas afirmam que é crise de crescimento. Pode até ser. A Igreja é um organismo vivo que tem de reformar-se e se adaptar, enquanto caminha. Não é como uma velha casa irrecuperável, em ruínas, que o proprietário destrói para em seu lugar construir outra, porque a antiga perdeu sua função. Um organismo vivo cresce por etapas, e entra em crise, quando passa de uma fase a outra. A Igreja antiga está cedendo lugar, pouco a pouco, à nova, que começou oficialmente com o Vaticano II, mas esta passagem não acontece sem sofrimento.

Os sinais da crise das vocações sacerdotais são universais. Em 1971, realizou-

se, em Roma, um Congresso Internacional de Vocações Sacerdotais. Divulgou uma estatística, baseada no levantamento feito em 1297 dioceses. Eis alguns resultados em números: em 1964 havia 111.303 jovens nos seminários menores. Em menos de seis anos, este número caiu para 83.360. Houve, pois, uma diminuição de 32.000. Segundo as mesmas fontes, de 1964 a 1970, os cursos de teologia perderam 7.287 jovens. Houve, pois, 1.460 neosacerdotes a menos em 1970 do que em 1966.

Quais serão as causas? O mesmo congresso aponta as seguintes: declínio da religiosidade, como fé e como vida. Os pais não encorajam os filhos ao sacerdócio nem à vida religiosa. As instituições eclesásticas não atraem os jovens: são rígidas, rotineiras e estereotipadas, aparecendo, quase sempre, do lado do status quo, opondo-se sistematicamente aos valores da civilização contemporânea.

Muitos jovens estão desiludidos por causa da lentidão em pôr em prática as decisões do Vaticano II. Acreditam que

como leigos gozarão de maior liberdade de ação e serão menos controlados pela hierarquia.

O padre aparece aos jovens como um honrado senhor, cuja vida se passa um pouco à parte do comum, como um funcionário da religião, e que, por isso mesmo, recebe dos cristãos certo número de provas de respeito. É um homem mais ou menos simpático, mais ou menos moderno, mais ou menos culto. Diante dele as pessoas se esquivam um tanto tímidas. São poucos os jovens que conhecem mais de perto o padre. Se isso acontecesse, veriam que ele é um ser humano como os outros, mas também o mais extraordinário dos homens. Se lhe pedirem a vida eterna, ele a dará. Se lhe contarem as próprias fraquezas e dificuldades, ele compreenderá e será o mais discreto dos amigos. Ouvirão dele a palavra de vida eterna e receberão a absolvição, pois foi revestido não só da missão de ensinar e anunciar o Evangelho, mas também de perdoar e purificar. A missão do padre na comunidade cristã e na sociedade continua hoje tão necessária quanto no passado, mas o serviço que se espera dele é de outra forma. É mais difícil do que administrar, rotineiramente, os sacramentos. Nem sempre os padres estão preparados para as novas tarefas. Daí a desilusão dos fiéis e dos próprios padres que não conseguem mais refazer a rígida formação dos seminários de outrora.

CATABIS & CATACRESES

CONSULTE O MESTRE AURÉLIO

1. Dentro do contexto de Páscoa em que nos achamos (ou deveríamos achar), seria bom lembrar que esta secção se chama Catabis & Catacrezes por razões profundas e sábias. Não ria, leitor amado, que o assunto é sério.

2. Outro dia, alguém perguntou: Mas que é catabis? que é catacrezes? E fez uma cara de inocente que vou-te contar. Será possível, Senhor Deus dos exércitos, que ainda tenha leitor tão alienado que não saiba que catabis e catacrezes são os respectivos plurais de catabi e de catacrese?

3. Ora, no contexto da Páscoa a primeira coisa que o leitor ignorante deveria fazer era curar-se da ignorância. Como é que alguém passa da treva da ignorância para a luz do saber? Primeiro caminho: perguntando. Segundo caminho: consultando o dicionário do mestre Aurélio. Terceiro: abrindo os olhos pra ver o que está na cara, tá?

4. Daí por que o leitor poderá saber o sentido exato de catabi, tanto no físico, como no metafórico ou moral. Se você vai pela estrada e o ônibus dá um tro-

peço no quebra-molas, aí, tens, leitor, o catabi: este o sentido físico. Na existência a tua personalíssima carroça, caçamba ou limusine sofre um solavanco no estrada da vida? Aí tens o catabi existencial ou moral.

5. E catacrese? É o emprego de uma palavra usual num sentido novo que não tem expressão. A porca mulher do porco é sentido próprio. A porca mulher do parafuso é catacrese. Tá? E por aí a forá. Estamos falados.

POR QUE CRISTO RESSUSCITADO SE MANIFESTOU?

Jesus ressuscitado apareceu várias vezes. Mostrou-se ora a uma pessoa isolada, ora a um grupo restrito, ora a um grupo mais amplo. Essas aparições foram encontros de amigos e discípulos, capazes de acolhê-lo. Não se manifestou a Herodes nem a Pilatos nem aos sacerdotes que o condenaram. Não pediu a abertura de uma comissão de inquérito para provar que estava, de novo, realmente vivo. Estranhamente, aqueles a quem se mostrava não o reconheciam logo. Maria Madalena o tomou por um jardineiro. Os discípulos de Emaús pensaram que fosse um peregrino, regressando de Jerusalém. A beira do lago, alguns pensaram que fosse um fantasma. Jesus censura a lentidão deles em crer, mas suporta que as dificuldades são normais e

é condescendente, procura convencer e até permite a Tomé que ponha a mão em suas chagas.

Que sentido terão estas manifestações de Jesus ressuscitado? A resposta parece óbvia: sem elas como saber que Jesus estava realmente vivo de novo?

Mas há outra razão mais importante: Jesus se manifesta à sua Igreja para conferir poderes ou dar uma investidura. É o que vemos no Evangelho de hoje. Depois de os saudar — “a paz esteja convosco” — sopra sobre eles. Gesto simbólico que anuncia um espírito novo para a humanidade e dá, por outro lado, a certeza de sua ressurreição. Em seguida, confere a missão de perdoar. A Igreja não apregoa apenas a penitência, não denuncia apenas o pecado. Ela também

perdoa, purifica, e retifica as consciências.

Os cristãos, como todos, precisam de bem-estar, de divertimento, dos recursos novos, criados pelo desenvolvimento científico e técnico. Mas eles precisam também para sua vida de fé de muitas outras coisas que o progresso não dá: de paz e alegria interior, de retidão de consciência, de um objetivo último para sua vida. Sua vida religiosa lhe é essencial. Sem culto a Deus, em espírito e verdade, as superstições invadem seu coração. Os poderes que Jesus deu aos apóstolos não eram só para eles, mas para nós também. Daí ser necessário que surja na comunidade sempre novas vocações a serviço da missão que Cristo confiou à sua Igreja.

25 DE ABRIL DE 1976 — 2º DOMINGO DA PÁSCOA

1. CANTO DE ENTRADA

Refrão: Cantai ao Senhor um canto novo, / aleluia / pois ele fez maravilhas, / aleluia.

1. Cantai ao Senhor um canto novo / pois ele fez maravilhas. / A vitória proveio de sua mão, / de seu braço divino.
2. Os confins do universo contemplaram, / a salvação do nosso Deus. / Aclamai ao Senhor, terra inteira, / alegrai-vos e cantai.
4. Reboe a plenitude do oceano, / o mundo e toda gente: / Batam palmas os rios e as montanhas, / exultem de alegria.
5. Na presença do Senhor porque ele vem, / governar toda a terra, / regerá o universo com justiça, / e as nações com equidade.

2. ACOLHIDA

C. Meus irmãos, a paz que Jesus Cristo ressuscitado deu a seus discípulos e apóstolos seja também a nossa paz.

T. Aleluia! / Demos graças a Deus / porque pela fé e o batismo / nos fez nascer e nos introduziu na Igreja. / Aleluia! / Aleluia.

C. A primeira leitura desta missa de hoje diz que os primeiros cristãos viviam unidos pela fé e pelo amor fraterno.

T. “Pensavam e sentiam do mesmo modo / repartiam uns com os outros / tudo o que tinham” (At 4,32).

C. Se acreditamos em Deus e obedecemos sua palavra, devemos também amar-nos uns aos outros como irmãos.

T. Aleluia! / Demos graças a Deus, / porque pela fé e o batismo / nos fez nascer e nos introduziu na Igreja. / Aleluia! / Aleluia.

3. ATO PENITENCIAL

C. Muitos apenas desejam a paz. Outros desejam e trabalham pela paz: organizam grupos contra a violência, denun-

ciam as causas das guerras, lutas de classes, divisões. E o que fazemos nós? Olhamos apenas com simpatia os que trabalham pela paz? Procuramos compreender as causas das guerras, divisões e lutas de classes? Condenamos, com palavras e atos, todo desprezo dos outros por causa de sua cor, raça, situação social e econômica? Que importância tem para nós as aspirações do povo quanto ao trabalho, estudo, moradia, saúde, dignidade pessoal e social?

(Silêncio para revisão).

C. Senhor, Deus da paz, criastes os homens para viver numa grande família, mas o egoísmo se opõe ao vosso desígnio. Tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

C. Senhor, Deus da paz, destes-nos Jesus Cristo como salvador, fonte da paz e laço de toda fraternidade. Tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

C. Senhor, Deus da paz, suscitais entre os homens pessoas corajosas, que lutam pela vitória do amor sobre o ódio, da compreensão sobre a desconfiança, da solidariedade sobre a indiferença. Tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

C. Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por ele amados.

T. Senhor Deus, rei dos céus. / Deus pai todo-poderoso.

C. Nós vos louvamos, nós vos bendizemos. T. Nós vos adoramos, / nós vos glorificamos.

C. Nós vos damos graças, por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito.

T. Senhor Deus, / Cordeiro de Deus, / Filho de Deus Pai: / vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós.

C. Só vós sois o santo; / só vós o Senhor; / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo.

T. Com o Espírito Santo, / na glória de Deus Pai. Amém.

5. ORAÇÃO

Ó Deus de eterna misericórdia, que neste tempo, em que celebramos a morte e ressurreição de Jesus Cristo, dais novo vigor à nossa fé, reanimais nossa esperança, e aumentai a nossa caridade. Fazei que compreendamos melhor o batismo, que nos purificou do pecado e nos fez nascer para uma vida nova, graças aos merecimentos do mesmo Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amém.

6. 1ª LEITURA

Atos (4,32-35): Todos os que crearam pensavam e sentiam do mesmo modo. Ninguém dizia que as coisas que possuía eram somente suas, mas todos repartiam uns com os outros tudo o que tinham. Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e Deus os abençoava bastante. Não havia entre eles nenhum necessitado, pois vendiam suas terras ou suas casas, traziam o dinheiro e o entregavam aos apóstolos. E cada um recebia sua parte, de acordo com sua necessidade. — Palavra da Salvação.

7. CANTO DE MEDITAÇÃO

Refrão: Demos graças ao Senhor porque ele é bom, / é eterna sua misericórdia.

1. Repita o seu povo eleito: / eterna é sua misericórdia! / Digam os que temem ao Senhor: / eterna é sua misericórdia!

2. A minha força e coragem é o Senhor, / Ele que se fez minha salvação. / Brados de alegria e de vitória / ressoem nas terras, onde os justos moram.
3. A pedra que os construtores rejeitaram / tornou-se a pedra angular. / Eis o grande dia do Senhor: / alegremo-nos nele, todos, e exultemos.

8. 2ª LEITURA

Primeira Carta de João (5,1-6): Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é filho de Deus. E quem ama um pai, ama também os filhos desse pai. Quando amamos a Deus e obedecemos a seus mandamentos, sabemos que amamos também os filhos de Deus. Pois amar a Deus é obedecer a seus mandamentos. E seus mandamentos não são difíceis de obedecer, porque os filhos de Deus podem vencer o mundo. Assim, com a nossa fé, conseguimos a vitória sobre o mundo. Quem pode vencer o mundo? Somente aquele que crê que Jesus Cristo é o Filho de Deus. — Palavra da salvação.

9. ACLAMAÇÃO DA PALAVRA

Refrão: O Evangelho é a boa-nova / que Jesus veio ao mundo anunciar (bis).
1. Ele é o caminho, a verdade e a vida, / da ovelha perdida / que o Pai mandou salvar.

2. E ele pediu que a sua boa-nova / que o mundo hoje renova / fosse a Igreja anunciar.

3. A sua Igreja é coluna da verdade, / comunhão na caridade / para o mundo transformar.

10. 3ª LEITURA: EVANGELHO

João (20,19-31): Naquele mesmo domingo, à tarde, os discípulos de Jesus estavam reunidos de portas fechadas, com medo dos líderes judeus. Então Jesus chegou, ficou no meio deles e disse: que a paz esteja com vocês! Em seguida, mostrou a eles suas mãos e seu lado. Quando eles viram o Senhor, ficaram muito alegres. Então Jesus disse de novo: que a paz esteja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês. Depois soprou sobre eles e disse: recebam o Espírito Santo. Se vocês perdoarem os pecados de alguém, esses pecados são perdoados. Mas se não perdoarem, eles não são perdoados. Quando Jesus chegou, não estava com eles um de seus discípulos, chamado Dídimo. Então os outros disseram a ele: nós vi-

mos o Senhor. Tomé respondeu: se eu não puder ver o sinal dos cravos nas mãos dele, não tocar ali com meu dedo, e não puser também a minha mão no lado dele, não vou acreditar. Uma semana depois, os discípulos de Jesus estavam outra vez reunidos ali, com as portas fechadas. E Tomé estava também com eles. Jesus chegou, ficou no meio deles e disse: que a paz esteja com vocês. Em seguida, disse a Tomé: ponha aqui seu dedo, e veja minhas mãos. Estenda sua mão e ponha no meu lado. Pare de duvidar e creia! Meu Senhor e meu Deus, respondeu Tomé. Você acreditou, porque está me vendo, disse Jesus. Bem-aventurados os que crêem sem me ver. — Palavra da salvação.

11. PROFISSÃO DE FÉ

C. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

T. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, / Filho Unigênito de Deus, / nascido do Pai antes de todos os séculos.

C. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado.

T. Creio na Igreja, / una, / santa, / católica e apostólica.

C. Professo um só batismo para a remissão dos pecados.

T. E espero a ressurreição dos mortos / e a vida do mundo que há de vir. Amém

12. PRECES DOS FIÉIS

C. Meus irmãos, neste tempo em que celebramos a páscoa de Jesus, isto é, sua morte e ressurreição, invoquemos a Deus com alegria, porque ele sempre atende aos que o invocam pelos merecimentos de seu Filho querido.

1. Para que haja justiça no mundo a fim de que o povo viva em paz, rezemos ao Senhor.

2. Por aqueles que vivem banidos de suas terras, longe de suas famílias, por aqueles que estão presos, porque lutaram pela justiça, rezemos ao Senhor.

3. Por aqueles que morreram vítimas do ódio e da violência, para que o sacrifício de suas vidas e o clamor de seu sangue levem a todos os homens de boa vontade a trabalhar pela paz, rezemos ao Senhor.

4. Para que os esposos vivam sempre unidos e guardem, entre si e com seus filhos, um verdadeiro amor, a fim de que haja paz nas famílias, rezemos ao Senhor.

C. Oremos: Sabeis que nossa vida está cheia de dificuldades, ajudai-nos, Senhor, a superá-las para que haja entre nós a paz que todos desejamos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

13. CANTO DO OFERTÓRIO

1. Nós ofertamos, irmãos, ao Senhor, / uma hóstia pura em seu louvor! / E cantaremos com todo ardor: aleluia!

2. Do mundo inteiro todos os cristãos / são sacrifício que por nossas mãos / ao Pai se oferta, unidos estão. Aleluia!

3. Recebe, ó Pai, essa nossa oblação. / De nossas faltas concede o perdão / por Jesus Cristo que é nosso irmão. / Aleluia.

4. As nossas penas, o nosso labor, / nossa alegria e nosso amor. / Por Jesus Cristo recebe, Senhor. / Aleluia!

5. As nossas almas santificarás, / os nossos corpos ressuscitarás. / Por Jesus Cristo nos transformarás. / Aleluia!

14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Acolhei, ó Deus, as oferendas do vosso povo, para que, renovados pela profissão da fé e das promessas de nosso batismo, consigamos a eterna felicidade. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

15. CANTO DA COMUNHÃO

Refrão: Prova de amor maior não há / que doar a vida pelo irmão.

1. Eis que eu vos dou / o meu novo mandamento: / amai-vos uns aos outros / como eu vos tenho amado.

2. Vós sereis os meus amigos / se seguides meus preceitos: / amai-vos uns aos outros / como eu vos tenho amado.

3. Como o Pai sempre me ama, / assim também eu vos amei: / amai-vos uns aos outros / como eu vos tenho amado.

4. Permanecei no meu amor / e segui meu mandamento: / amai-vos uns aos outros / como eu vos tenho amado.

5. E chegando a minha Páscoa / vos amei até o fim: / amai-vos uns aos outros / como eu vos tenho amado.

6. Nisto todos saberão / que vós sois os meus discípulos: / amai-vos uns aos outros / como eu vos tenho amado.

16. AÇÃO DE GRAÇAS

Concedei, ó Deus todo-poderoso, que fortificados pela comunhão do corpo e sangue de Jesus Cristo, vosso Filho, possamos vencer o mal, suportar o sofrimento, para a prática do bem, a exemplo do mesmo Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo, que nos ilumina.

17. CANTO FINAL

Refrão: Vivamos a alegria da ressurreição! / Cristo está conosco, / Boa Páscoa, meu irmão (bis).

1. Da morte à vida a Páscoa é a passagem: / viver só por Deus, desta linda festa / é a grande mensagem (bis).

2. Sobre o mundo reina o amor de Deus, / na sua redenção nós somos felizes, / nós somos filhos seus! (bis).

3. Ressuscitados com ele, nós seremos / testemunhas da vitória do Senhor / na fé e no amor (bis).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

CRISTO RESSUSCITOU!

Ressurreição de Cristo: sentido da Bíblia — Testemunhas da ressurreição. — Os que viram e creram — Os que crêem, embora não vejam — Ressurreição vida definitiva — Nossa ressurreição. — Cristianismo testemunho.

A Folha: A riqueza do mistério pascal sugere ainda muitos pensamentos que seriam importantes para a nossa realidade. O Sr. não poderia continuar as reflexões sobre a mensagem da Páscoa?

D. Adriano: De fato, a riqueza do mistério da Páscoa é inesgotável. Todos os livros do Novo Testamento só recebem sua compreensão e interpretação justa se forem lidos à luz da Ressurreição de Jesus Cristo. E quando digo: todos os livros do Novo Testamento, quero dizer que também a Bíblia Sagrada do Velho Testamento só recebe seu sentido pleno, se compreendida à luz da Páscoa.

Daí por que a riqueza, a fecundidade, a dinâmica de nossa vida cristã e também das nossas atividades pastorais têm de se inspirar sempre de novo no mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Da ressurreição tiramos a força, a coragem, o incentivo para ficarmos fiéis à nossa vocação e ao serviço dos irmãos. A medida que a força redentora de Jesus Cristo nos vai libertando, cresce em nós também a capacidade de fermentação do mundo em que vivemos.

Num dos seus primeiros sermões, dirigido ao povo de Jerusalém, Pedro pôde declarar o seguinte: "A este Jesus Deus o ressuscitou: disto nós todos somos testemunhas" (At 2,32). Pedro e os demais apóstolos são testemunhas do fato histórico da ressurreição e assim se apre-

sentam como garantia da verdade histórica. Numa outra ocasião Pedro e João (At 4,20) afirmam: "Não podemos não falar daquilo que vimos e ouvimos". Os apóstolos não dão apenas testemunho: eles são testemunhas. Se olharmos bem, são testemunhas tanto do fato histórico da Ressurreição mas sobretudo — o que é decisivo — da fé na ressurreição de Jesus Cristo. Outros tiveram elementos para verem e ouvirem o que os apóstolos viram e ouviram. Mas deformaram o fato histórico. Viram e não creram. E porque não creram, não puderam ser testemunhas de um acontecimento fundamental da história da salvação. Pior: tentaram apagar o fato histórico, a ponto de subornarem os soldados que guardavam o sepulcro para dizerem que os discípulos roubaram o cadáver (cf. Mt 28,11-15).

Depois das testemunhas visuais que foram os apóstolos, sobretudo testemunhas de fé, começou para o resto da história a fase das testemunhas que creram no Cristo ressuscitado, sem tê-lo visto, apenas testemunhas de fé, que somos nós. A nosso respeito vale o elogio do Mestre no diálogo com Tomé: "Felizes aqueles que crêem sem ter visto" (Jo 20,29). Também nós devemos ser testemunhas de Jesus Cristo. E isto tanto mais quanto mais nos deixarmos impregnar do mistério de Cristo, a ponto de podermos dentro de nossos limites afirmar o que Paulo afirmava: "Eu vivo, mas já não

sou eu, é Cristo que vive em mim; a minha vida presente na carne, eu a vivo na fé do Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim" (Gál 2,20).

A grandeza e eficácia do processo de salvação/libertação é resumido de maneira conveniente naquele episódio da vida de Jesus Cristo que chamamos ressurreição. Ressurreição não é apenas volta à vida. É muito mais. É sobretudo a vitória decisiva e definitiva sobre o pecado, a morte e o demônio. É sobretudo o princípio da vida nova que é também vida definitiva e realização consumada do reino de Deus.

Foi preciso que Jesus Cristo, nosso irmão mais velho, passasse pelo sofrimento, pela humilhação, pelos impasses da existência, para nos garantir a vitória e a libertação absoluta. Para isto ressuscitou. "Se Cristo não ressuscitou, diz Paulo, é vã a nossa pregação e também é vã a fé de vocês" (1Cor 15,14). "Mas eis que Cristo ressuscitou dentre os mortos, primícias dos que morreram" (1Cor 15,20). A ressurreição de Cristo é a garantia certa e absoluta da ressurreição do homem.

Tudo isto parece teoria. Mas é de fato uma doutrina de intensa repercussão prática. Todo o nosso esforço cristão por um mundo melhor, a nossa decisão de arriscar-nos e de queimar-nos por amor dos irmãos mais fracos e mais marginalizados é um dos aspectos mais convincentes de nossa missão cristã.

IMAGEM TIPOGRÁFICA

1. Pela mão do padrinho Davi entrou pra tipografia. Aos doze anos de sua idade solitária. Pra varrer. Pra levar recado. Pra fazer tudo e o mais. E fazendo tudo e o mais, cresceu, emagreceu, sempre sozinho e solitário. De varrer, passou a limpar tipos. Depois a compor. Com intervalos na encadernação. Com regresso à vassoura. Com dias e semanas na expedição. De vez em quando uma prova especial de confiança do patrão: Davi, vá fazer tal e tal cobrança. E o solitário Davi fez-se adolescente, fez-se jovem e fez-se homem.

2. Homem, sempre fiel à sua tipografia e à sua vocação cristã, sempre humilde, sempre solitário, mas também sempre estimado dos sucessivos chefes e chefetes, sempre magro, ei-lo sessentão. Por que não se aposenta, seu Davi? Por que não vai descansar, homem? Aposentar como, se esta é minha vida, se aqui está minha casa, minha mulher, meus filhos, meu tudo? Vocês querem me matar? Mas enfim cede. Cede, quando sabe que, mesmo aposentado, poderá continuar fiel à sua tipografia que é seu lar e família, sim, seu tudo.

3. Sessentão, aposentado, Davi começa a perceber o salário legal. São trezentos e oitenta e cinco cruzeiros e vinte e sete centavos. Tudo isto? Sim, tudo isto depois de quarenta e oito anos de fidelidade a Deus e aos homens, depois de tanto suor, humilde solitário Davi? Não, tem mais o salário de dezesseis cruzeiros por dia. Eu não continuo trabalhando? E continuou, continuou, sempre solitário. Até que, aos setenta de vida, solidão e lealdade, o novo patrão modernizou tudo e disse: «Seu Davi, você precisa descansar». E Davi chorou. (A. H.).